

*Depois de ler The Word Brain,
poderá decidir que não tem
tempo para aprender novas
línguas mas nunca mais dirá
que não tem talento!*

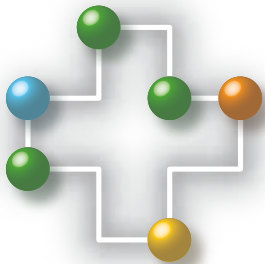
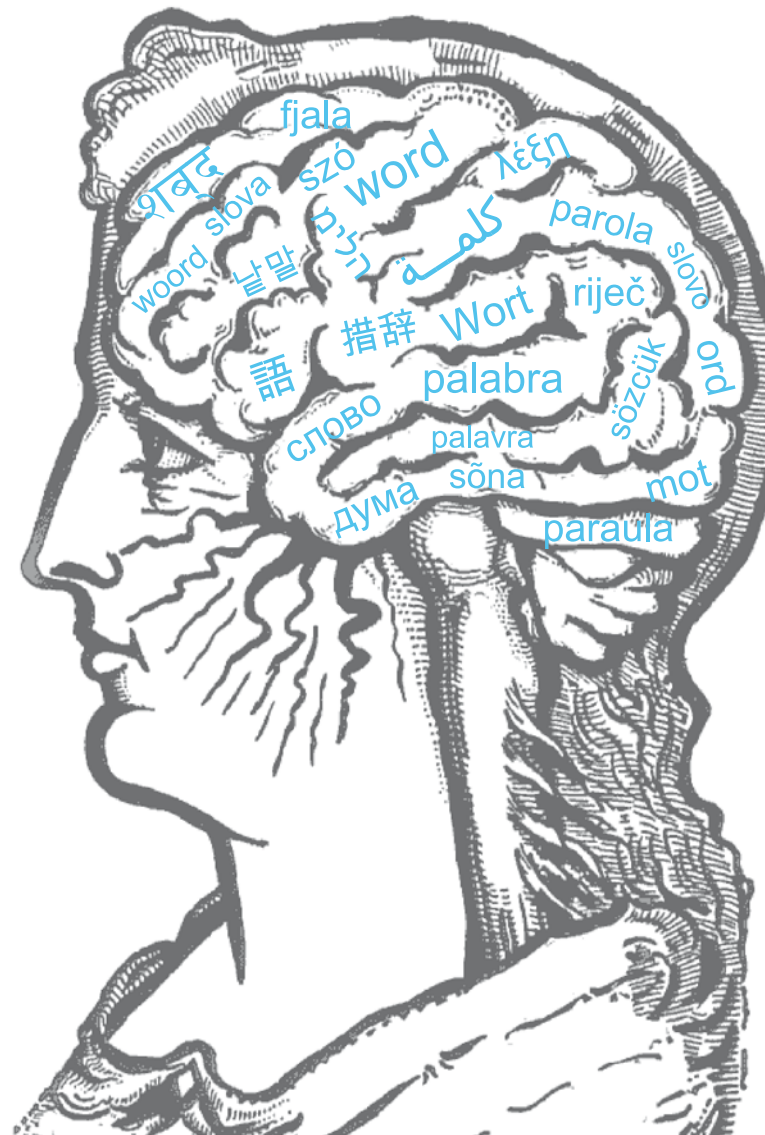
the short PDF of

THE WORD Brain

edição em português

Bernd Sebastian Kamps

tradutores: Graça Gabriel, Manuel Montenegro



Flying Publisher

The Word Brain

Fala do esforço para falar e compreender outra língua. Definimos amplamente o ‘falar outra língua’. Esta definição inclui a capacidade para:

- ler livros ou jornais
- compreender notícias ou documentários televisivos
- imaginar a escrita correta das palavras enquanto as ouvimos
- entender conversas quotidianas

Quanto tempo demora a aprendizagem de uma nova língua? Quantas palavras precisamos de aprender? Estão as línguas ao alcance de todos? Que professores devemos evitar?

Estas são algumas das questões que surgem quando você ou os seus filhos começam a aprender uma nova língua. *The Word Brain* fornece as respostas.

Edição completa

A edição completa de *The Word Brain* está disponível em www.TheWordBrain.com.

Autor

Bernd Sebastian Kamps

Tradutores

Graça Gabriel (gabifila@gmail.com)

Manuel Montenegro (manuelmontenegro.info@gmail.com)

Na tradução desta obra foi utilizada a grafia resultante do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Designer

Nos últimos dez anos, todo o trabalho gráfico da Flying Publisher foi realizado por Attilio Baghino: www.A4W.it

A reprodução total ou parcial desta obra está protegida por copyright.

© 2010 by Flying Publisher & Kamps – Beyenburg, Cagliari, Paris
ISBN-13: 978-3-924774-87-5

1

Palavras

Resumo

- 1.1. 5.000–15.000 palavras
- 1.2. 500–1.500 horas (10 palavras por hora)
- 1.3. Aprendizagem quotidiana, trabalho autónomo
- 1.4. Aprendizagem quantificável e previsível
- 1.5. Maior campo de batalha: 60% a 80% do esforço total

O número de palavras que conhecemos determina as nossas capacidades linguísticas. Quantas mais palavras conhecermos, melhor. Posta em números, esta frase lê-se:

$$15.000 > 10.000 > 5.000 > 2.000 > 1.000 > 500$$

Conhecemos mais de 50.000 palavras da nossa língua. Para estarmos confortáveis noutra língua precisamos de cerca de metade – 25.000. Já que 40% são variantes de outras, uma boa estimativa das palavras a aprender é de 15.000.

Para percebermos quantas palavras verdadeiramente novas nos esperam – palavras que nunca vimos nem podemos deduzir de outras línguas que conhecemos – necessitamos de um breve histórico das nossas capacidades linguísticas:

- qual é a nossa língua nativa?
- aprendemos outras línguas anteriormente?
- que nível atingimos nessas línguas?
- que língua queremos aprender?

De acordo com as respostas a estas perguntas, o número de palavras verdadeiramente novas que necessitamos de transferir para o nosso cérebro varia entre 5.000 para línguas relacionadas (por exemplo, para um português que aprende italiano; veja Quadro 1.1) e 15.000 para línguas completamente diferentes (para um europeu que aprende árabe).

Quadro 1.1: Línguas relacionadas

Inglês	Alemão	Espanhol	Italiano	Francês	Árabe
house	Haus	casa	casa	maison	بيت
bread	Brot	pan	pane	pain	خبز
water	Wasser	agua	acqua	eau	ماء
milk	Milch	leche	latte	lait	حليب
moon	Mond	luna	luna	lune	قمر

De quanto tempo precisaremos para aprender estas palavras? Num cálculo modesto de 10 palavras por hora,



demoraremos 500 horas para aprender 5.000 palavras e 1.500 horas para 15.000 palavras. De acordo com o número de horas que investirmos diariamente, o nosso tempo total de estudo irá variar entre 6 meses e 6 anos (Quadro 1.2).

Estes números têm importantes implicações. Desde logo, a aprendizagem de uma língua significa estudo quotidiano. Duas horas por semana são insuficientes. Se temos pouco tempo – pensemos num profissional ocupado – ou preferimos dedicar tempo à geologia, biologia ou neurociência, a aprendizagem de novas línguas estão fora do nosso alcance. Em segundo lugar, a aprendizagem de uma língua é um trabalho autónomo. Os milhares de palavras que queremos aprender estão *fora* do nosso cérebro e devem passar para *dentro*. Ninguém pode fazer este trabalho por nós. Os professores não nos podem ajudar.

Quadro 1.2: Tempo de estudo (em meses)*

Horas/Dia	Número de palavras a aprender		
	5.000	10.000	15.000
1	25	50	75
1.5	17	33	50
2	12	25	37
3	8	16	25
4	6	12	19

* cinco dias por semana; números arredondados

Excetuando estes dois casos – falta de tempo, falta de vontade – qualquer pessoa que tenha demonstrado capacidades para aprender a língua materna será capaz de aprender a próxima língua. Os números apresentados acima são uma excelente notícia. A aprendizagem das línguas é quantificável e previsível. Mais do que isto, importar 5.000 a 15.000 palavras para o nosso cérebro em 500 a 1500 horas é *o maior campo de batalha* da aprendizagem de uma língua. De facto, representa até 80% do esforço total. O Capítulo 7 mostrará como aprender as palavras.

Trabalho total no fim do Capítulo 1

500 – 1.500 horas

2

Ouvir

Resumo

- 2.1. Segmentação da fala
- 2.2. Ficheiros MP3, 50–100 vezes
- 2.3. Cozinhar e conduzir
- 2.4. Reduza a audição de música
- 2.5. Pare de ver TV na sua língua materna

Ouviu recentemente alguém a falar numa língua desconhecida? Se não ouviu, ligue a televisão ou vá até à rua e encontre um grupo animado de pessoas a falar uma língua estrangeira. Ouça atentamente. Cedo descobrirá que os seres humanos produzem vagas ininterruptas de discurso. Qual a impressão geral? Uma miscelânea, uma papa fonológica.

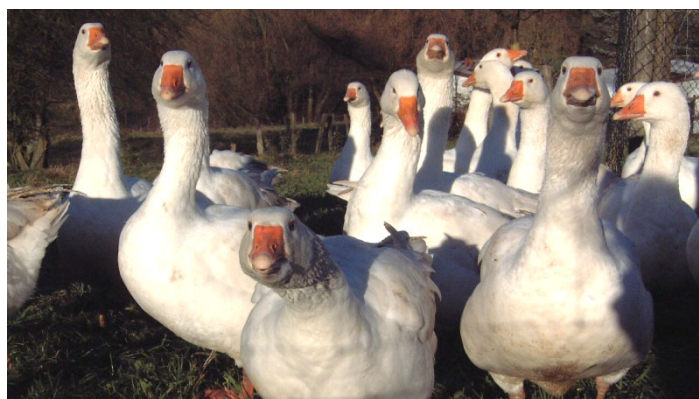
Esta sensação de miscelânea ininteligível perdura mesmo após anos de aulas na escola. É capaz de decifrar um menu de restaurante e pedir um prato de *spaghetti*, mas a compreensão esvai-se quando o empregado começa a falar. O mesmo acontece com condutores de táxi ou funcionários de hotel – novamente a papa, a sopa de ervilhas. Muitos concluem que são inaptos para a aprendizagem de uma outra língua e nunca mais voltam a tentar.



Figura 2.1 Papa de aveia.

A compreensão do discurso é um desafio triplo: dividir o discurso em palavras (onde começa cada palavra?; onde acaba cada palavra?), dotá-las de significado associando-as a milhares de palavras armazenadas no cérebro e, finalmente, fazer tudo isto naturalmente em tempo real.

Só há uma forma de vencer o desafio: exposição contínua à língua humana. Felizmente, os humanos mais faladores produzem 10.000 palavras ou mais numa única hora. Contudo, são precisas entre 1.000 a 2.000 horas de audição intensa para atingir ‘qualidades de sequenciação semi-perfeitas’. A aprendizagem na escola é, regra geral,



insuficiente. Mesmo que o professor dê aulas exclusivamente na língua estrangeira, dificilmente atingirá mais do que 500 horas de audição atenta num típico curso de cinco anos.

Para atingir as 1.000 ou mais horas de audição, emigre ou use auscultadores. As primeiras fontes áudio serão os ficheiros MP3 do seu manual de línguas (é imperativo que todos os manuais venham acompanhados de ficheiros áudio!). Prepare-se para ouvir os ficheiros MP3 50 ou mesmo 100 vezes (para fontes adicionais, tais como material educacional, *podcasts* e audiolivros, consulte a edição completa de *The Word Brain* em www.TheWordBrain.com)

Para fazer caber milhares de horas de treino no seu apertado horário, considere:

1) ouvir os seus ficheiros MP3 em paralelo com outras atividades – conduzir, praticar desporto, cozinhar, etc.

2) mudar os seus hábitos de ver televisão. A TV é um recurso pobre em conteúdo, por isso deixe de ver TV na sua língua materna e comece a vê-la na língua que está a aprender.

Se desejar familiarizar-se com a linguagem dos meios de comunicação social e com a linguagem científica, os géneros televisivos que melhor servem os seus objectivos são as notícias e os documentários; as telenovelas são mais indicadas para a linguagem coloquial. Use sempre auscultadores para melhorar a compreensão. Ouça todos os dias o programa de televisão que escolheu, começando no próprio dia em que começou a aprender uma nova língua. Persista mesmo que não compreenda uma única palavra.

Nos primeiros meses da sua aprendizagem não fale, ouça apenas. Uma vez que é virgem – em termos linguísticos – faça-o durante algum tempo. Concentre-se em absorver palavras, sons e frases. Uma boa pronúncia é o bónus dos ouvintes atentos e pacientes.

Trabalho total no fim do Capítulo 2

600 – 1.600 horas

O treino no reconhecimento da fala, tipicamente em 1.500 horas ou mais, pode ser integrado nas tarefas diárias. Serão apenas necessárias 100 horas de estudo extra enquanto se familiariza com um ou dois manuais de línguas.

3

Ler

Resumo

- 3.1. Associação de imagens
- 3.2. Manuais de língua – 5, 10, 15 vezes
- 3.3. Um texto à sua escolha
- 3.4. Dicionário
- 3.5. Procurar palavras

Ear mua vez aum imenna que vviiia anum aleida no bosueq Taod a getne da adleai a nhecocia lpea sua spaimtia e lebeza. Coert adi a aóv fez-hle um coapuch verelhmo e tosdosseu amgios spasaarm a mchaar-lhe pcauchoinh meverlho.

Se é um falante de português, reconhecerá o início da história do Capuchinho Vermelho. Se não for, a compreensão do parágrafo anterior apresentará um desafio maior porque as suas capacidades de decifração dependem do número de anos que tem de leitura do português.

Como se consegue ler tão distorcida prosa? A resposta é a ‘associação de imagens’. Ao longo de décadas de prática de leitura, o seu cérebro das palavras acumulou imagens mentais de dezenas de milhares de palavras. Quando lê um texto, não soletra as palavras mas *vê-as*. Ler um livro é como ver um filme. As palavras-imagens passam pelo cérebro a uma velocidade de cinco ou mais palavras por segundo e criam imagens mentais de coisas e eventos. Uma única hora de leitura expõe o cérebro a cerca de 20.000 palavras. Em pessoas com formação académica a leitura é a capacidade mais desenvolvida, independentemente da sua profissão.

Numa nova língua, terá de absorver um grande número de novas palavras-imagens. Tal como na audição, será necessária uma segmentação. Tomemos a palavra *paraclorofenilalanina*. Para cientistas com conhecimentos básicos de química, o seu significado e pronúncia são tão evidentes como o significado e pronúncia de *amor* ou *paz*. Contudo, as pessoas que não são cientistas regressarão à soletração típica do ensino primário e perguntar-se-ão onde começam e acabam as sílabas.

Todas as línguas possuem milhares de palavras complicadas como esta. Felizmente isto não implica mais 1.500 horas de estudo adicional. Ler é diferente de ouvir porque o treino das competências de leitura vem como bônus do processo de aprendizagem obrigatória das 5.000 a 15.000 palavras. Para processar esta grande quantidade de palavras terá de as ler e verificar sistematicamente. Estas repetições são suficientes para criar todas as palavras-imagens necessárias a uma leitura super-rápida (é diferente quando se estuda uma língua que não usa o alfabeto latino, como o árabe ou o chinês, sendo necessário, nestes casos, prever um a três anos de estudo adicional).



Comece por ler alguns manuais de língua. Poucos se destacam, por isso peça ajuda ao seu professor. Certifique-se que o manual tem listas de palavras e traz um CD-ROM (www.TheWordBrain.com/BookRecommendations.php). Leia cada capítulo dez, quinze ou mais vezes até se sentir confortável com cada frase e cada palavra. Ler é mais fácil que ouvir porque não requer um processamento instantâneo de várias palavras por segundo. Em vez disso, poderá dispor de todo o tempo necessário até que compreenda tudo – detenha-se nas palavras, ande para trás e para a frente nas frases, salte pelos parágrafos. Lembre-se que, nas pessoas letradas, a maioria das palavras chega ao cérebro através dos olhos; não são o resultado de tagarelice, conversa, mexericos, palavreado, mas fruto de leitura intensa na escola, na universidade ou na atividade profissional.

Depois do segundo manual de língua estrangeira, comece a ler o que normalmente lê na sua língua materna. Se for um filósofo, leia livros sobre filosofia; se for um cientista, leia livros sobre ciência. Para ler estes textos, irá precisar de um dicionário para procurar novas palavras. Um bom dicionário é um livro que pesa pelo menos um quilo e tem no mínimo 1.000 páginas. É o livro mais importante da sua aprendizagem de uma nova língua.

Agora pegue num texto à sua escolha, sublinhe as novas palavras, procure-as no dicionário, organize-as numa lista, escreva-as num papel ou no computador e aprenda-as (veja o capítulo 7). Não se esqueça de marcar as palavras que pesquisou. Mesmo que não tenha intenção de decorar o dicionário inteiro, poderá decidir mais tarde repetir as palavras que supostamente já deveria conhecer.

Trabalho total no fim do Capítulo 3

700 – 1.700 horas

Devido à longa exposição às palavras escritas no momento de aprendizagem de palavras, não será necessário tempo extra para desenvolver a capacidade de leitura rápida. Nesta fase só será necessário reservar 100 horas para o estudo de um ou dois manuais de línguas.

4

Professores

Resumo

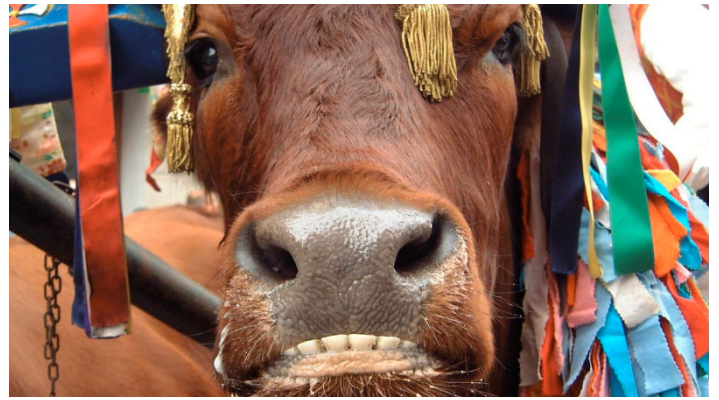
- 4.1. Evite professores chatos
- 4.2. O caráter finito da gramática
- 4.3. Reconhecer a gramática
- 4.4. Modelo de treino

Os capítulos anteriores – Palavras, Ouvir, Ler – podem sugerir que a aprendizagem de uma língua pode ser feita sem professores. Na verdade, para as tarefas que exigem mais tempo, como a aprendizagem de palavras e o reconhecimento da fala, os professores não são muito úteis. No entanto, as palavras sozinhas não fazem uma língua. São necessárias regras para organizá-las em frases e, nesse processo, algumas palavras vão sofrer modificações. A gramática é a coleção dessas regras. Se tem pouca experiência com gramática, vai precisar de bons professores de língua.

Encontrar bons professores pode ser um pesadelo. Se marcar férias para frequentar aulas de inglês em Londres, ou de francês em Paris ou de castelhano em Sevilha, há fortes probabilidades que os seus professores tenham um conhecimento perfeito de uma, mas apenas uma, língua – a deles – e nunca tenham passado pelo incómodo processo de dominar uma nova língua. Espontaneamente, coloca-se uma série de questões: sabem esses professores o que significa absorver entre 5.000 e 15.000 palavras? Conseguem eles imaginar o que sente quem tem de colocar 20 a 50 novas palavras no cérebro todos os dias? Têm a mais leve ideia de como é decifrar uma língua falada rapidamente? Em resumo, têm eles uma compreensão adequada das complicações e implicações da aprendizagem de uma língua?

Assegure-se de que os seus professores são políglotas. Afinal, decidiu tornar-se fluente numa outra língua e o seu desejo é atingir o topo. Evite professores entediados e entediantes. Professores frustrados podem contaminar um dos seus mais valiosos recursos: a motivação. Proteja-a.

Tradicionalmente, os professores de línguas treinaram e adquiriram seis competências básicas: vocabulário, compreensão da fala, produção da fala, leitura, escrita e gramática. Como vimos no capítulo dedicado às *Palavras*, o treino de vocabulário é intrinsecamente um trabalho solitário porque ninguém, além de si, pode transferir milhares de palavras para o seu cérebro. O mesmo vale para o reconhecimento da fala. Aqui, audiolivros, notícias da Internet e TV tomam o lugar dos professores como fontes primárias da compreensão da fala. O impacto dos professores na terceira, quarta e quinta tarefas – falar, ler e escrever – é igualmente limitado. Escrever vem como um bônus da leitura,



a leitura vem como bônus da aprendizagem de palavras e, tal como verá mais à frente, uma pronúncia correta é um bônus de centenas de horas de escuta.

A gramática é, assim, o único domínio em que os professores de línguas continuarão a ter algum papel no futuro. Não tenha medo da gramática. Ela não é um buraco negro, antes consiste em cerca de 30 problemas para resolver. Se seguiu os meus conselhos nos primeiros capítulos – 1) Aprenda 20 ou mais novas palavras por dia; 2) Ouça a língua que está a aprender pelo menos uma hora por dia – tudo o que agora lhe peço é que reúna rapidamente o conhecimento necessário para **reconhecer** as estruturas gramaticais mais frequentes. Reconhecer a gramática requer dez vezes menos treino que produzir gramática. Basta que se assegure que recebe lições de gramática na sua língua nativa. Rejeite todas as propostas ‘monoglotas’, como aprender francês com um professor francês que apenas fala francês. Não complique a sua vida. A sua língua nativa é, sem comparação, a melhor ferramenta para alcançar e entender novos conceitos.

Nos dias de hoje, o melhor papel para um professor de línguas é provavelmente o de um treinador. Ele irá preparar um plano de trabalho adaptado à sua prévia exposição à sua língua nativa e às outras línguas que conhece; irá recomendar livros, *podcasts*, audiolivros e programas de rádio; irá fornecer a primeira abordagem à gramática, aconselhá-lo-á a gerir a sua quota diária de palavras, irá ensiná-lo a verificar se novas palavras chegaram à sua memória de longo prazo e corrigirá erros comuns de pronúncia. Nas primeiras semanas, deverá planificar lições diárias com o seu treinador, ou duas ou três lições por semana. Depois, reduza os encontros a uma vez por semana. Finalmente, depois do terceiro ou quarto mês, um ou dois encontros mensais deverão bastar. Durante todo o curso, examine o poder de motivação do seu treinador. Se sentir que ele não o motiva ou, o que é pior, que o faz sentir como um burro, despeça-o.

Trabalho total no fim do Capítulo 4

800 – 1.800 horas

O treino verbal e os primeiros passos na gramática não precisarão de mais de 100 horas.

5

Falar

Resumo

- 5.1. Avanço da audição
- 5.2. Conhecimento passivo avançado
- 5.3. Repetir e ecoar
- 5.4. Ser um papagaio

O dia em que pronuncia as primeiras palavras na sua nova língua nem sempre é um dia feliz. A maioria das línguas tem sons que não são familiares e reproduzi-los leva tempo, por vezes anos. Se tem mais do que um som novo na mesma palavra, a probabilidade de pronunciar-la corretamente é próxima de zero. Tome esta sequência: صباح الخير – *bom dia* (pronuncie SabaH el-khair). Num único segundo, é suposto que pronuncie três sons que são totalmente estranhos para alguém da Europa ocidental. Tudo conspira contra si.

Desde o início, a compreensão leva um avanço sobre a produção da fala. Quando bebé, ao balbuciar os seus primeiros sons inteligíveis, você já possuía um repertório passivo de centenas de palavras. A diferença entre boa compreensão e má compreensão normalmente persiste durante toda a vida. Muitos irão ler um dia Thomas Mann, Hemingway ou Voltaire, mas poucos desenvolverão as suas capacidades de escrita.

Uma das razões para esta divergência é uma prática desequilibrada. A não ser que seja incorrigivelmente logorreico, a audição é a função predominante do seu cérebro das palavras. Quanto maior o grupo, menor é a sua contribuição. Em certas situações – na escola, na universidade ou durante reuniões de trabalho – pode ouvir horas a fio e ninguém esperar que contribua com mais do que uma ou duas palavras.

A segunda razão é a diversidade. As palavras postas no seu cérebro são mais diversas que as que saem dele. Você só tem a sua própria vida para contar, enquanto os outros fazem-no escutar centenas de vidas diferentes, em diferentes locais e circunstâncias. Conhece pessoas com diversas profissões, de diferentes regiões geográficas, grupos etários, etc. Conhece milhares de palavras que nunca dirá. O que conhece do mundo é mais do que aquilo que poderá falar acerca dele.

No Capítulo *Ouvir*, recomendei que cumpra alguns meses de silêncio. Prometi-lhe que poderia evitar, até certo momento, produzir um discurso desajeitado. Agora chegou o momento de saltar para a arena. Se está no estrangeiro, todos os dias se apresentam centenas de oportunidades de falar com amigos e com estranhos. Se, pelo contrário, está em casa, ouça os seus CDs de línguas favoritos e repita as palavras e frases que agora lhe são familiares. Não sinta desconforto em



estar a repetir um CD de línguas pela 33ª vez. Imita os sons, em particular a duração das vogais e a melodia das frases. Mais tarde, repita as frases em tempo real, com intervalos de um segundo. Vai ficar espantado com o modo como esses sons logo começam a sair da sua boca.

Depois, use o mesmo procedimento – ouvir e reproduzir o discurso com apenas um segundo de intervalo – com frases de outras fontes, como *podcasts*, audiolivros ou TV. No início, a fala será tão rápida que apenas reproduzirá fragmentos das frases. Persista. Com o tempo, os fragmentos vão tornar-se mais longos.

Para começar, recomendo que *repita* as frases dos manuais, TV e audiolivros. Por outras palavras: *não traduza* a partir da sua língua materna. Traduções são um risco para principiantes porque geram erros a que nos podemos habituar. Sempre que possível, é preferível usar palavras e frases que já tenha ouvido a outras pessoas. Nesta fase inicial, não tenha vergonha de ser um papagaio.

Fale devagar e articuladamente. Notará que, com o tempo, a produção do discurso se tornará progressivamente inconsciente. Mesmo o seu sotaque estrangeiro acabará por suavizar-se, embora provavelmente nunca desapareça. Não considere isto um problema. Se escolher as palavras certas e as envolver numa gramática perfeita, ninguém se atreverá a censurá-lo. Desde que fale fluentemente, um sotaque não é uma fraqueza, antes pelo contrário. No mundo de hoje, especialmente em tempos de paz, alguns sotaques são verdadeiramente encantadores.

Trabalho total no fim do Capítulo 5

850 – 1.850 horas

Devido à forte exposição à fala durante o seu treino com CDs ou TV (veja o Capítulo 2), o seu progresso será rápido logo que começar a falar. Para as sessões iniciais de treino, dedicamos generosamente 50 horas extra.

6

Memória

Resumo

- 6.1. Redes de palavras e sinapses
- 6.2. Repetição espaçada e curva de aprendizagem
- 6.3. Evitar distrações
- 6.4. *Doping* do cérebro
- 6.5. Aprender mais rapidamente que as crianças

Na sua língua materna o seu cérebro reconhece – e atribui significado – a um qualquer subconjunto concebível de 50.000 ou mais palavras numa fracção de segundo. Cada uma destas 50.000 palavras está entrelaçada em múltiplos locais do cérebro, flutuando num mar de significados, factos e emoções. Quando acorda de manhã, todas as palavras no cérebro ficam em espera, na expectativa de saltarem para a consciência. Esta vasta rede de palavras, estabelecida durante décadas, é o bem mais precioso na sua vida.

Para gerir as redes de palavras o cérebro utiliza 10-100 (10^{11}) biliões de neurónios que estão ligados através de 1000 triliões (10^{15}) de sinapses. Enquanto os neurónios têm uma vida longa, as sinapses adaptam-se. São criadas novas sinapses, outras degeneram, outras mudam de vigor.

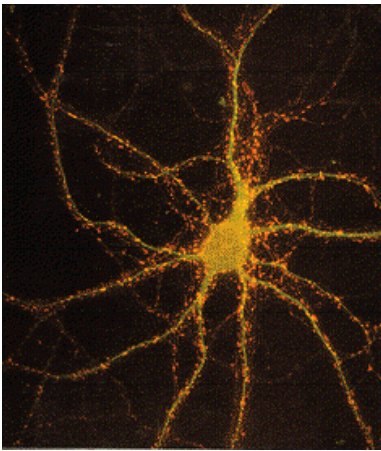


Figura 6.1 Sinapses. Um único neurónio, os seus dendritos e as suas múltiplas sinapses (pontos laranja).

A aprendizagem de palavras requer múltiplas sessões de treino. De momento iremos definir *conhecer uma palavra* como recordar-se dela após um mês em que não se foi exposto a ela. Só algumas palavras ocasionais chegarão a esse nível depois de um primeiro encontro, enquanto que a maioria precisará de 5, 10 ou até mesmo 20 repetições. A chave do sucesso é ‘repetição espaçada’. Se encontrar uma palavra pela primeira vez no Dia 0, repita-a no Dia 1, 3, 6, 10, 17 e 31. A

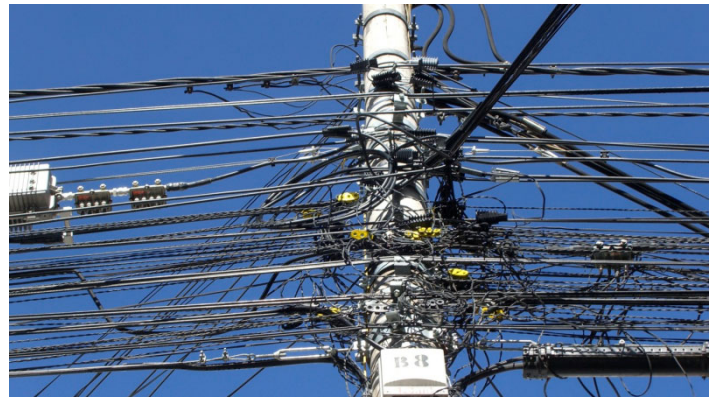


Figura 6.2. ilustra estas repetições espaçadas. Esteja preparado para que a soma de todas as repetições possa rondar um total de 4 a 6 minutos por palavra.

O método de captar palavras é um trabalho individual, mas deve confiar nas dezenas de milhares de redes que já estão firmemente ancoradas no seu cérebro das palavras. Tudo o que precisa de fazer é adicionar duas peças de informação a uma já existente rede de palavras: a forma como escreve uma nova palavra e a sua pronúncia. Tudo o resto – conhecimento e memória – já está no seu devido lugar. Na prática, preencherá uma lista com duas colunas, colocando a nova língua e a língua materna face a face. As listas de palavras não são perfeitas – o *Brot* alemão é diferente do *pain* francês: tem um aspecto diferente, um cheiro diferente e melhor sabor – mas, com 5.000 a 15.000 palavras para dominar, não pode perder tempo com subtilezas. As redes pré-existentes no seu cérebro das palavras são um suporte único para captar novas palavras. Use-as. Se o seu professor lhe disser que pode passar sem uma lista de palavras, despeça-o.

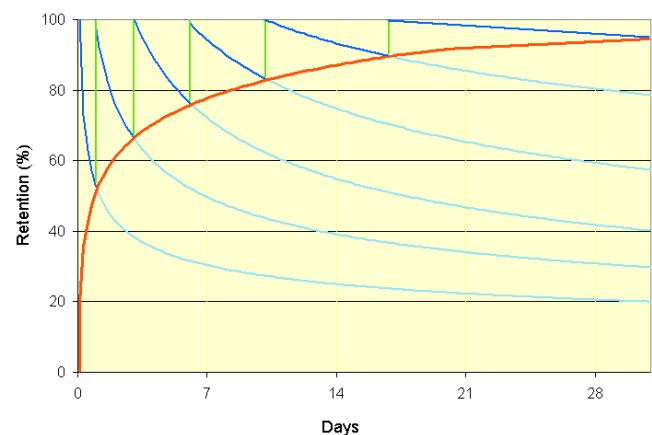


Figura 6.2 Curva de aprendizagem.

Construído através de curvas de esquecimento truncadas. Azul escuro: Declínio inicial no desempenho da memória. Azul claro: Resultado a longo prazo sem posterior repetição. Verde: Repetição com taxa de retenção de volta aos 100%

* * *

Com milhares de palavras em fila de espera, certamente que pergunta como poderá melhorar o desempenho da sua memória. Várias horas de sono ajudam certamente, até mesmo a nível físico. Se possível evite idades mais velhas pois, quanto mais jovem for, mais facilmente as novas línguas fluem no seu cérebro. Se tem menos de 30 anos e sonha aprender outra língua, faça-o agora! As condições nunca mais serão tão favoráveis.

Claro que terá de evitar drogas e álcool em grandes doses. Uma intensa intoxicação alcoólica ('desmaio') é fatal para a memória, já para não falar do abuso crónico (demência alcoólica). Até mesmo episódios de elevado consumo de álcool, como uma garrafa de vinho, prejudicam o desempenho da memória no período da ressaca.

A distração pode ser igualmente prejudicial. Se subtrair repetidamente um dígito de um número maior diretamente após uma sessão de retenção, verá que a sua memória é debilitada nas 3 a 5 palavras recentemente retidas. Algumas situações são, por isso mesmo, inerentemente incompatíveis com uma aprendizagem vigorosa: morte de familiares e amigos, doenças ou medos hipocondríacos, separação ou divórcio, perda de emprego ou desastre financeiro. Mas algumas distrações mais frequentes e aparentemente inofensivas, como a navegação intensa na Internet, são, por isso mesmo, mais perigosas. Abertura de contas em redes sociais, leitura de informação incoerente de fontes discrepantes, escrita de mensagens curtas, participação em questionários disparatados, ouvir música e descarregar vídeos ou fazer outras coisas – inúmeras actividades simultâneas é demasiado para as delicadas novas conexões no cérebro. Estudos futuros poderão demonstrar que a participação em redes 'sociais' está inversamente relacionada com o sucesso na escola ou universidade.

Alguns estudantes têm vindo a usar fármacos psicoestimulantes. Os promotores destas substâncias banalizam esta prática de 'estímulo da memória' ou 'estímulo cognitivo'. Prefiro usar um termo mais apropriado: *doping* do cérebro. Algumas pessoas estão a tentar tornar a ideia de *doping* do cérebro numa moda socialmente aceite. A lógica é a seguinte: "Estamos dispostos a dar drogas de *doping* do cérebro a adultos com distúrbios neuropsiquiátricos e problemas severos de memória e concentração. Nós – médicos e companhias farmacêuticas – gostaríamos que estas drogas fossem prescritas amplamente para outras perturbações psiquiátricas e a crianças e adolescentes com problemas de hiperatividade. Afinal, porquê aumentar a capacidade intelectual de outras pessoas e não a sua? Já tomamos café expresso e refrigerantes com cafeína. Se as crianças na escola tomam estas drogas, será capaz de resistir à pressão de as dar aos seus filhos?"

Sim, certamente que sim. Além disso, não concordamos com a ideia de que o *doping* do cérebro "beneficia a sociedade ou aumenta a produtividade laboral", nem ficamos contentes que pessoas que poderão ser parciais nas suas convicções influenciem a discussão sobre o *doping* do

cérebro. As revistas científicas deveriam selecionar cuidadosamente as contribuições de artigos sobre este assunto. O potencial mercado para substâncias de *doping* do cérebro é enorme – maior do que fármacos contra a diabetes, colesterol, hipertensão, antipsicóticos ou qualquer outro anti-XXL em conjunto. Muito está em causa, as tentações são grandes e muitos investigadores estão à venda.

Se os seus amigos cederem à tentação de usar drogas de *doping* do cérebro, não os siga! Lembre-os da máxima de Eric Kandel, vencedor de um Nobel: "Estudar bem é, sem dúvida, o melhor estímulo cognitivo para aqueles capazes de aprender". Lembre-se que a maioria das drogas tem efeitos adversos – *a fortiori* quando usadas com frequência. Prevejo que se demonstrará que as drogas de *doping* do cérebro, depois de décadas de uso, terão efeitos devastadores no cérebro daqueles que queriam – na gíria do *doping* do cérebro – "ter um melhor desempenho e desfrutar mais proezas e sucessos".

* * *

Precisam os adultos de mais tempo do que as crianças para aprender novas línguas? A resposta é: Não. A facilidade com que as crianças aprendem línguas é uma ilusão. Se os jovens de 18 anos conhecem entre 30.000 e 50.000 palavras, onde as obtiveram? A passear ao ar livre, ouvindo os pássaros e apreciando a dança das borboletas? Não, obtiveram-nas na escola, desde o início da manhã até ao fim da tarde, 9 meses por ano, durante 12 anos seguidos. Mesmo se a educação na escola e na universidade é sobre factos e conceitos, a aprendizagem de palavras é um fardo da educação formal. Lembre-se daqueles exames orais falhados porque as palavras estavam na ponta da língua mas não conseguiam sair. Parte do seu falhanço foi devido a um treino de palavras insuficiente. Nunca se tornaria um médico, filósofo ou engenheiro sem adquirir milhares de novas palavras. Quantas palavras aprendi em medicina? Provavelmente 10.000 ou mais. O cérebro de palavras molda a sua carreira.

As crianças pequenas são máquinas linguísticas porque têm tempo. O italiano é alegremente conciso quando traduz esta ideia para "Non hanno un cazzo da fare!!", ou seja, as crianças têm muito poucas preocupações para além de ouvirem e falarem. Se os adultos adicionarem tempo ao processo de aprendizagem de uma língua, as crianças rapidamente perdem a sua vantagem inicial. Os adultos possuem vastas redes cerebrais de significados, factos e acontecimentos. Além do mais, somos capazes de trabalhar concentradamente durante 4, 6 ou 8 horas por dia e somos terrivelmente eficazes quando o fazemos. Em comparação, as crianças não têm qualquer hipótese de competir. Por outras palavras: inicie um curso de línguas de quatro anos e, ao fim desse tempo, terá capacidades linguísticas claramente superiores às de uma criança de seis anos.

Trabalho total no fim do Capítulo 6

850 – 1.850 horas

7

Recolha

Resumo

- 7.1. Recolha diária
- 7.2. Leitura
- 7.3. Compilação de palavras
- 7.4. Dicionário

Está agora pronto para o arranque. Se está a aprender apenas por divertimento e quer limitar o estudo diário a uma hora apenas, evite línguas que impliquem ‘trabalho pesado’. Para pessoas da Europa ocidental, essas línguas são, por exemplo, russo, turco, árabe, chinês, ou outras línguas africanas ou asiáticas. Em vez disso, escolha línguas com um vocabulário mais familiar.

Se aprende línguas na universidade e, *a fortiori*, tenciona tornar-se professor de línguas, as coisas são diferentes. Qualquer língua está ao seu alcance porque o seu plano de trabalho diário inclui três horas de recolha de palavras e muitas horas de escuta.

Em primeiro lugar, veja quantas novas palavras pode recolher por dia. De início, consideremos 20 palavras verdadeiramente novas como um objetivo praticável e respeitável a longo prazo. ‘Novo’ significa não poder adivinhar o significado da palavra. Para falantes nativos de português, palavras como *Sicherungsverwahrung*, *Grundsatzurteil* and *Bundesgerichtshof* são novas, enquanto *evolution*, *democracy* and *economy* não são.

A um ritmo de 400 palavras por mês, o progresso é evidente semana a semana. A acumulação rápida de palavras é de importância primordial por duas razões. Em primeiro lugar, é preciso reconhecer as palavras que o córtex cerebral auditivo logo irá ser capaz de ‘extrair’ da linguagem falada (veja o Capítulo *Ouvir*). Em segundo lugar, deve entrar rapidamente num nível que lhe permita ler tudo... porque **ler é o melhor treino de língua que se pode conceber!** Ler é a imersão total *por excelência*. Numa hora, a leitura expõe-nos a 20.000 palavras. Para os cérebros, ler é o paraíso.

Garanta que cada palavra chega com segurança à memória de longo prazo. Para verificar o progresso, desenvolva o seu próprio sistema. Revisitar as listas de palavras e marcar palavras ‘difíceis’ para futura revisão é um desses sistemas. Em alternativa, pode usar fichas ou ferramentas eletrónicas para treino da linguagem. Para obter mais informação sobre este tópico, veja www.TheWordBrain.com/NailingSystems.php.

Logo irá enfrentar dois problemas. O primeiro é a saturação. A um ritmo de 20, 30 ou 40 novas palavras por dia, vai acabar por se sentir enfartado como um ganso. Solução:



recolha palavras cinco dias por semana e pare durante os fins-de-semana. Se mesmo assim a saturação se mantiver, pare uma semana inteira.

O segundo problema é mais sério: falta de palavras. Os bons manuais de línguas contêm cerca de 2.000 palavras – o que é muito pouco para o seu objetivo final de 5.000 a 15.000 palavras. Nesta fase inicial, nem os dicionários são úteis – decifrar um texto onde metade das palavras são desconhecidas é dolorosamente lento.

Há uma solução aceitável: recolher compilações de palavras que estejam agrupadas por tópico e divididas entre vocabulário básico e avançado. Boas compilações abarcam cerca de 7.000 palavras e oferecem ficheiros áudio gratuitos, para pronúncia (exemplos em www.hiv.net/link.php?id=16 e www.TheWordBrain.com/BookRecommendations.php).

Defina o número de páginas que irá analisar por dia e comece a abrir caminho através delas. Quem nunca usou esses livros, observa por vezes que aprender centenas de páginas de palavras fora de contexto não é uma perspetiva excitante. Eu concordo, mas pergunto-me se a alternativa – procurar 10.000 palavras num dicionário – é mais *sexy*. Preveja pelo menos duas rondas e possivelmente outra passados seis meses a um ano.

Para quebrar o ritmo entediante da recolha de palavras, leia textos reais. Rapidamente descobrirá como é excitante trabalhar com ensaios, jornais ou romances. Sublinhe novas palavras, procure-as no dicionário e escreva-as num caderno. Neste ponto, pode mesmo abrandar o seu ritmo de recolha, mas com uma condição: extraia das suas fontes de leitura o dobro das palavras que recolhia diariamente. Por exemplo, se recolhia 20 palavras por dia, procure pelo menos 40 no dicionário. Com esta dose dupla, procurar as palavras e escrevê-las será suficiente e dispensá-lo-á de recolhê-las *in sensu strictu*.

Trabalho total

1.000 – 2.000 hours

Reserve 150 horas adicionais para explorar o seu dicionário mais profundamente.

8

Epílogo

Atingimos o fim da nossa jornada. Depois de ter visitado a sua colossal memória construída ao longo da vida, as suas assombrosas competências de segmentação da fala, a sua frenética velocidade de leitura, as suas capacidades acrobáticas de pronúncia – todas únicas no Mundo – descansemos por um momento.

Embora a aprendizagem de línguas seja previsível, não há milagres. O sucesso é determinado pelo número de horas que estamos prontos a investir. Felizmente, há potentes catalisadores, como a vida e o amor. Imagine-se num intenso namoro, passando semanas e meses em estreita simbiose, exposto a uma única ‘fonte’ linguística, discutindo o mundo de manhã à noite, e tudo isto imerso em emoções estimulantes para a memória, complementadas com atividade física impulsionadora da memória. O progresso que as pessoas fazem nessas condições é notável – por vezes perigosamente notável. Uma vez, desmascarei um marido infiel. Enquanto falávamos sobre a Itália e a língua italiana, notei que os seus conhecimentos da língua eram bastante bons, e perguntei:

– Há quanto tempo estuda italiano?

– Não muito. Três anos, durante os meus seminários de verão.

– E qual a duração desses seminários?

– Duas semanas cada um.

– Ah, sim? Não sabia que tinha uma namorada em Itália.

– Quem lhe disse?

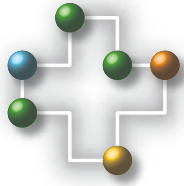
Ninguém me disse. Simplesmente, ele era demasiado erudito. Não se aprende tanto e com tal facilidade em 6 semanas de um normal curso de verão. *Cherchez la femme...*

Tenho recomendado longas viagens a quem está nos seus vinte anos. Juventude, altos níveis de hormonas sexuais e o desejo de encontrar parceiros são poderosos catalisadores da comunicação. Contudo, amor e sexo nem sempre são práticos. Numa fase posterior da sua vida, você não vai querer divorciar-se para poder ter cursos de línguas extra-maritais. Para pessoas mais bem-comportadas, há alternativas agradáveis, como viagens organizadas. Fui uma vez ao Brasil e reservei uma excursão de 12 dias numa agência de viagens local. Como todos os outros viajantes eram brasileiros, a viagem de autocarro de 5.000 km tornou-se o mais intensivo curso de línguas que alguma vez tive.

Estou bem consciente de que alguns dos meus conselhos são exigentes e de que pus a fasquia alta. Porém, a fasquia não está tão alta que não possa ser atingida por todos. O ponto de vista mais satisfatório é que a aprendizagem de línguas é uma mera variável do tempo: você poderá decidir que não tem tempo, mas nunca mais dirá que não tem talento. Se, pelo contrário, encontrar o tempo para aprender uma nova língua, desejo-lhe o maior sucesso. As línguas são formidáveis



janelas para as belezas e mistérios da odisseia humana. Abri-las de par em par está entre os mais gratificantes momentos da vida. Faça-o.



Flying Publisher

the short PDF of

THE WORD Brain edição em português

Bernd Sebastian Kamps

tradutores: Graça Gabriel, Manuel Montenegro

Quanto tempo demora a aprendizagem de uma nova língua? Quantas palavras precisamos aprender? Estão as línguas ao alcance de todos? Que professores devemos evitar?

Estas são algumas das questões que coloca quando você ou os seus filhos começam a aprender uma nova língua. The Word Brain fornece as respostas.

Os PDFs de todas as edições de The Word Brain estão disponíveis gratuitamente em www.thewordbrain.com.